

"Memória, Responsabilidade e Futuro"¹

Cláudia Ninhos
IHC-NOVA/FCSH e IN2PAST

Desde 2015 que um grupo de historiadores do IHC e da Universidade de Paris 8 tem conduzido uma investigação, em arquivos portugueses e estrangeiros, que permitiu resgatar a história de inúmeros portugueses que foram vítimas do regime nacional-socialista durante a segunda guerra mundial. Uns foram constrangidos a ir trabalhar para a Alemanha, outros foram enviados para campos de prisioneiros de guerra ou deportados para campos de concentração e prisões do Reich. Quem eram estes portugueses? Como foram parar aos campos e prisões nazis? Conseguiram sobreviver à deportação? Estas foram algumas das questões de partida para uma investigação. O financiamento para conduzir este trabalho foi facultado por uma organização alemã, a Fundação Memória, Responsabilidade e Futuro. Criada em 2000 com o intuito de indemnizar os trabalhadores forçados, tem financiado nos últimos anos inúmeros projectos para fomentar a investigação e manter viva a memória das vítimas do trabalho forçado. Depois, a investigação prosseguiu com o financiamento do Instituto Diplomático, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e, mais recentemente, da Comissão Europeia.

A par do trabalho de investigação, a equipa tem procurado promover a disseminação dos resultados. Para tal, em 2017 foi inaugurada no Centro Cultural de Belém uma exposição intitulada "Os Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich". O interesse demonstrado pelo executivo camarário da cidade de Loulé em levar a exposição ao concelho, permitiu que esta fosse inaugurada na Casa Memória Duarte Pacheco em 2018. Nessa altura, através de uma colaboração estreita com uma equipa local, foi possível incluir um núcleo dedicado às vítimas nascidas naquele concelho. Se os nomes e algumas informações sobre estes louletanos já tinham sido identificados por nós, a investigação nos arquivos locais permitiu desenterrar dados mais detalhados sobre cada um deles e, sobretudo, compreender o contexto que os levou até França, de onde seriam enviados para a Alemanha e para diversos territórios ocupados pelos nazis, por motivos variados. O mesmo aconteceu com o Município de Vila Nova de Famalicão, onde, em parceria com a coordenadora do "Projecto De Famalicão para o Mundo", a Dr.ª Arminda Ferreira, foi seguida a mesma estratégia a nível local. A exposição foi inaugurada na Casa do Território em 2021.

A equipa tem procurado sempre levar a cabo um trabalho colaborativo com as escolas do país, fazendo palestras de divulgação. Em Loulé e em Famalicão foi possível ir mais longe neste trabalho de disseminação junto de professores e alunos, tendo sido desenvolvidos projetos educativos mais consistentes. Em Loulé, ao longo de um ano letivo, duas turmas do 11.º ano da Escola Secundária trabalharam a temática do Holocausto e dos crimes cometidos pelo Nacional-Socialismo a partir de fontes primárias. O trabalho incluiu uma visita ao arquivo distrital de Faro, para que os alunos compreendessem a metodologia da investigação histórica. O objetivo era prepará-los para participarem na cerimónia anual de comemoração do campo de concentração de Mauthausen. A abordagem feita a partir das fontes históricas, tal como tem desenvolvido um dos parceiros do nosso projeto, os Arquivos de Arolsen, assenta numa aprendizagem ativa, que mobiliza diversas competências. A leitura e avaliação das fontes, por meio da multiperspetiva, promove o pensamento crítico e a vontade de descobrir por parte dos alunos. Naturalmente que os documentos dos Arquivos de Arolsen ou até os Arquivos das Vítimas dos Conflitos Contemporâneos

¹ A autora não segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

em França, de natureza biográfica, “têm de ser compreendidos, decifrados, lidos criticamente, interpretados e colocados no contexto para serem compreendidos.”² Eles permitem-nos perseguir e juntar os fragmentos das vidas das vítimas perseguidas, exploradas e assassinadas pelo regime nacional-socialista, mas também compreender os processos e mecanismos utilizados e o seu contexto histórico.

Em Vila Nova de Famalicão, a metodologia seguida foi diferente. O trabalho da equipa foi realizado com alunos e professores do concelho que lecionavam então as disciplinas de História A (12.º ano) e HCA (11.º ano) e que pretendiam participar num concurso (regulamento). Com o enquadramento do Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão, realizou-se uma ação de formação de curta duração aberta a todos os docentes do concelho. Todos os alunos visitaram a exposição patente na Casa do Território e assistiram a uma aula aberta proferida pelo coordenador do projeto, Fernando Rosas. Concorreram 9 turmas de três agrupamentos de escolas do concelho (AE D. Sancho I, AE Padre Benjamim Salgado e AE Camilo Castelo Branco), o que fez um total de 210 alunos, tendo vencido o trabalho realizado por uma turma de 11.º ano da disciplina de História da Cultura e das Artes:

https://issuu.com/municipiodefamalicao/docs/de_famalic_o_para_o_mundo

No dia 2 de fevereiro a exposição “Os Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich” foi inaugurada na Assembleia da República. O espaço por excelência da democracia acolhe, portanto, uma exposição sobre o III Reich, um regime que destruiu por completo os fundamentos da democracia. Com a chegada ao poder de Hitler, a Alemanha transformou-se num Estado policial, onde as liberdades, direitos e garantias não eram respeitados e que proibiu os partidos políticos, perseguiu os opositores e as minorias, especialmente os judeus. A exposição explora os percursos de vida dos portugueses internados nos campos de concentração e prisões do Reich, dos prisioneiros de guerra e dos trabalhadores civis que foram obrigados a ir trabalhar para a Alemanha e poderá ser visitada até ao dia 24 de fevereiro, mediante marcação prévia.

² Schwabauer, E. and Ilkiv, M. (2021). *Fragments of a Life. Educational Material on Victims and Survivors of Nazi Persecution from Soviet Russia*. Arolsen Archives - International Center on Nazi Persecution and Russian Research and Educational Holocaust Center. Disponível em: https://arolsen-archives.org/content/uploads/educational-material_fragments-of-life.pdf